



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



RELATÓRIO DE REUNIÃO

Data: 16.10.2013

Proc. n.º: 296 – SI 177/13

Horário início: 19h

Término: 20h15min

Assunto: reunião com AES Sul para tratar do desligamento da energia durante enchentes.

Requerente: Ver. Roberto Braatz.

Convidados: AES Sul e moradores.

Presentes: Lista de Presenças anexa ao referido processo

Principais pontos Destacados: Vereador Roberto Braatz (PDT) apontou que um dos problemas ocasionados pela enchente é a questão da interrupção do fornecimento de energia elétrica. Mencionou o transtorno que isso gera aos moradores e comerciantes, que muitas vezes não têm suas casas ou estabelecimentos diretamente atingidos pelas cheias. Lembrou reunião que ocorreu no passado com representantes da AES Sul, em que houve a promessa por parte da empresa de realizar um remanejo para impedir o desligamento de alguns pontos, pois havia o problema do posto de captação da Corsan, que ficava impedido de fazer o bombeamento da água, uma vez que o fornecimento de energia elétrica era interrompido. Esclareceu que a reunião objetivava encontrar meios de minorar ou causar o menor dano possível quando das inundações, assim verificar se houve evoluções desde a última enchente. O Coordenador Operacional de Montenegro, Luis Fernando Sorgetz, expôs que, em dois mil e onze, Montenegro foi atingida por uma das maiores enchentes de sua história. Em reunião nesta Casa, requerida pelo Vereador Braatz, foi traçado, juntamente com a Defesa Civil, o “projeto enchente de Montenegro”. Nesse projeto, previu-se a instalação de chaves para proporcionar uma melhor segregação dos clientes que seriam atingidos por falta de energia elétrica durante a ocorrência das inundações. Explicou que a cada enchente esse plano é revisto na busca do seu aprimoramento constante. Divulgou que, em dois mil e onze, foram de 5.500 a 6.000 unidades consumidoras que ficaram sem energia elétrica. A partir de encontro promovido pelo Vereador Roberto Braatz, nesse mesmo ano, a empresa fez um estudo das áreas atingidas. Em dois mil e treze, esse número caiu para 2.458 unidades consumidoras atingidas, entre os dias 26 a 29 de agosto. Disse acreditar que, em comparação a 2011, a empresa deixou de interromper o fornecimento de energia elétrica de 1.500 a 1.600 unidades consumidoras. Contou que os bombeiros, os integrantes da defesa civil ou os próprios moradores das regiões alagadas informam a empresa sobre quais localidades ou bairros estão sofrendo a ação da enchente. De posse dessa informação, os técnicos vão até o local e verificam qual parte está sendo atingida. Assim, verificam a acessibilidade a fim de proceder ao desligamento. Explicou a dificuldade técnica enfrentada pela empresa: da rede elétrica que vem da subestação na ERS 240 saem alimentadores-tronco, que são o eixo principal da rede, ramificando pelas demais ruas. Exemplificou, citando alimentador que desce pela rua Ramiro Barcelos e dali se ramifica para as demais ruas. Ao longo dessas derivações são instaladas chaves, o que



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes



proporciona à empresa segregar o corte de energia, o que diminui o número de clientes com o fornecimento interrompido. Destacou que a dificuldade é acessar esses equipamentos quando já estão sofrendo a ação da enchente, o que impede os técnicos de chegarem até esses pontos atingidos e realizar a adequada segregação. Observou que a empresa sempre coloca o máximo de contingente possível para atender essas ocorrências. No entanto, ressaltou que não podem colocar em risco de vida os colaboradores da AES Sul e da Conecta, sua prestadora de serviço, para realizar essas operações dentro de barcos, na medida em que água é um condutor de eletricidade. Paulo Giovani Bender, da Associação do Bairro Ferroviário, perguntou se, caso os medidores ficassem fora da água, seria possível desligar os transformadores. Nesse caso, a proposta da Associação seria elevar a altura desses medidores para que apenas as casas atingidas pela enchente tivessem a energia desligada. Luiz Fernando explicou que o medidor, estando numa altura não atingida pela enchente, soluciona apenas um dos problemas. Aclarou que do disjuntor a energia é distribuída para dentro das casas. As tomadas internas geralmente estão a vinte centímetros do chão, ficando sob a água, o que poderia gerar um acidente fatal ou vir a causar um incêndio na casa, devido à condução da eletricidade através da água. Declarou que caso a AES Sul realmente tenha acesso a esse disjuntor não haveria problema em desligá-lo. No entanto, o risco é o de que algum morador religue o disjuntor indevidamente. A AES Sul precisa garantir que, no momento em que ela desligar a energia, ninguém possa religá-la. Se houver um risco mínimo de acidente, a empresa prefere desligar a rede inteira. Contou que a empresa possui um procedimento de segurança muito rigoroso: caso se verifique a existência de algum risco de acidente, pode-se solicitar o desligamento de todo um alimentador da rede ou de toda uma subestação, primando pela segurança da comunidade, até ter a certeza de que não existem mais riscos. Destacou que o limite da operação da empresa é a segurança da comunidade. Prometeu agendar visita ao local para analisar se há algum ponto que possa passar por melhorias. Rui Fernando Cruz, professor da Escola Técnica São João Batista, perguntou se não poderia haver seccionadores uns mais próximos dos outros. O Coordenador Operacional disse que já foram instaladas chaves em pontos estratégicos para melhorar essa performance. Explicou que a atuação da empresa se dá em chaves fusíveis dos transformadores, chaves fusíveis da rede de derivações, chaves-faca e religadores. Às vezes, um transformador precisa ser desligado porque muitas casas da rua principal já estão debaixo d'água e do outro lado do transformador a enchente ainda não chegou. Nesse caso, é preciso desligar o transformador. Pode ocorrer também que a chave de derivação já esteja debaixo d'água, não havendo acesso seguro para que os colaboradores possam operar a chave. Então, é necessário abrir uma seccionadora antes, medida que pode resultar no desligamento de 200 a 300 clientes a mais, que talvez nem venham a ser atingidos pela enchente. Sobre o relato dos moradores de seus casos individuais, disse estar aberto a todas as sugestões, propondo verificar no local a situação específica de cada morador e propor se necessário um novo plano.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE MONTENEGRO
Montenegro Cidade das Artes**



Ressaltou que cada enchente tem seu nível próprio, razão pela qual o aprendizado e aprimoramento do plano são constantes. Deixou aberta possibilidade de realizar um plano da enchente de dois mil e treze para verificar se é possível contemplar um número maior de unidades consumidoras com a continuidade no abastecimento de energia elétrica. Falou sobre aquilo que é conhecido como caminho elétrico, o que exige que cada caso seja estudado em particular, cada unidade consumidora precisa ser analisada para ver o detalhe técnico da situação. Disse que para controlar o nível de enchente são utilizados dados oficiais do corpo de bombeiros ou da defesa civil. Giovani comentou que, sabendo que as chaves seccionadoras são caras, a Associação estudou a possibilidade de comprá-las. Luiz Fernando ponderou que a AES Sul não tem dificuldades em implementar equipamentos novos. Nesse sentido, comentou que foram instalados religadores automáticos, telecomandados do centro de operação de São Leopoldo e que a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL estabelece metas que obrigam o investimento em novos equipamentos, ressaltando que isso é bom para a comunidade e para a AES Sul. No entanto, para isso é necessário planejamento. Assinalou que a AES Sul está sempre buscando inovações para colocar na rede e melhorar o atendimento. Ressaltou que, obviamente, o limite de investimento é finito. Moradores da rua Ramiro Barcelos relataram que ficam sem energia elétrica, ainda que, muitas vezes, a água não chegue sequer ao nível de suas calçadas.

Encaminhamentos: Como solução para evitar o desligamento da energia das casas em áreas não atingidas pelas enchentes, o Coordenador Operacional se comprometeu a realizar um estudo a fim de definir o caminho elétrico de cada unidade consumidora, verificando detalhes técnicos específicos. Prometeu averiguar os problemas apontados *in loco*, ao lado dos próprios moradores, caso tenham disponibilidade, para explicar qual o caminho elétrico, qual a proposta e se existe uma proposta praticável. *Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.....*

**Ver. Roberto Braatz
PDT**

**Ver.^a Rosemari Almeida
Presidenta**